

D. Waldyr Calheiros de Novaes: da tenra idade ao caso JUDICA

LUIZ FERNANDO MANGEA DA SILVA*

Resumo

O trabalho que ora apresento tem como objetivo de análise os primeiros passos do alagoano Waldyr Calheiros de Novaes desde a sua infância no interior do estado de Alagoas até a sua nomeação como bispo titular da Diocese de Barra do Pirai/Volta Redonda. Destacando um episódio emblemático na sua trajetória de bispo, quando em 1967, época em que quatro jovens da Juventude Diocesana Católica (JUDICA) foram presos pelo militares do 1º Batalhão de Infantaria Blindada de Barra Mansa (BIB). Nessa ocasião, o bispo teve sua residência invadida pelo aparato repressivo do Estado, que buscava material considerado subversivo, e que pudesse incriminar não só os militantes da JUDICA, mas também o próprio bispo. Esse episódio específico nos permite pensar a ação pastoral de D. Waldyr, que utilizou de seu poder clerical e de sua mística religiosa para contestar as perseguições, as prisões e as torturas que passaram a ocorrer na Diocese, além da situação vivida pelos operários da Companhia Siderúrgica Nacional.

Palavras-chave: D. Waldyr Calheiros de Novaes, Juventude Diocesana Católica e ditadura militar.

Abstract

The work we now present aims of analysis of the first steps of Alagoas Waldyr Calheiros Novaes since its infancy in the state of Alagoas until his appointment as titular bishop of the Diocese of Barra do Pirai/Volta Redonda. Highlighting an emblematic episode in his career as bishop, when in 1967, at which time four young Catholic Diocesan Youth (Judica) were arrested by the military of the 1st Armored Infantry Battalion of Barra Mansa (BIB). On this occasion, the bishop took up residence invaded by the repressive apparatus of the state, which sought to material deemed subversive, and that could incriminate not only the militants Judica, but the bishop himself. This specific episode allows us to think of the pastoral D. Waldyr, who used his power and his clerical religious mystique to contest the persecutions, arrests and torture that began to occur in the Diocese, and the situation faced by workers at National Steel Company.

Keywords: D. Waldyr Calheiros de Novaes, Diocesan Catholic Youth and dictatorship.

* Mestrando em História Social pela Universidade Severino Sombra (Vassouras/RJ), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Tatyana de Amaral Maia. Esta pesquisa conta com o apoio da CAPES.

Introdução

O presente trabalho é parte integrante de uma pesquisa de mestrado ainda em andamento. Essa pesquisa tem como objeto de análise a atuação do bispo D. Waldyr Calheiros de Novaes na Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda e as suas relações com a Igreja Católica, com as Comunidades Eclesiais de Base, com os círculos operários e com os militares a partir dos vínculos entre esses e o bispo, no período de 1966 a 1980, frente a essa Diocese.

Para o presente trabalho busquei fazer uma pequena biografia do bispo e uma análise de sua ação pastoral no episódio ocorrido em novembro de 1967, quando quatro jovens foram presos pelos agentes do 1º Batalhão de Infantaria Blindada (BIB).

Natanael José da Silva (Presidente da JUDICA), Jorge Gonzaga (Diretor Esportivo da JUDICA), Guy Michael Camille Thibaut (diácono da Congregação dos Lourdistas) e Carlos Rosa (seminarista que estava estagiando na diocese) – esses rapazes após uma missa celebrada na Igreja Santa Cecília saíram para lançar panfletos com críticas às questões sociais vividas durante o regime civil-militar. Com a prisão dos jovens militantes, D. Waldyr fez sua primeira denúncia, em público, contra os militares, ficou conhecida como a “carta com os sete pecados capitais”. Iniciava-se, assim, a oposição do Bispo ao regime.

1.1. Uma pequena bibliografia do bispo D. Waldyr Calheiros da Novaes

Nascido em Alagoas, dom Waldyr Calheiros de Novaes dedicou três décadas da sua vida religiosa ao serviço das classes não-privilegiadas, em uma diocese prioritariamente operária. Respeitado por seus superiores hierárquicos, teve a carreira sacerdotal desde o início marcada por uma atuação inovadora, tanto no campo pastoral quanto no social. (COSTA, 2011: 10)

O bispo Waldyr Calheiros de Novaes nasceu no dia 28 de julho de 1923, em uma pequena cidade chamada Murici, no estado de Alagoas. De uma família numerosa, filho de Modesto Correia de Novaes e Maria Calheiros de Novaes, o bispo possuía seis irmãos, quatro homens e duas mulheres. Waldyr é o quinto na hierarquia dos irmãos.

3

Seu pai era proprietário de um pequeno sítio, onde a família residia, situado cerca de 6 km da cidade de Murici, produzia lavoura de subsistência, na qual plantavam inhame, batata, milho e, também, e cultivava cana-de-açúcar para uma usina daquela região, chamada Utinga Leão.

Nessa época, Waldyr tinha 12 anos, mas já ajudava o pai na pequena propriedade, transportando cana-de-açúcar. O menino Waldyr era responsável por guiar os bois com as canas e ajudar o pai a colocá-las no vagão do trem.

A produção do sítio girava em torno de 15 toneladas de cana por semana durante a época da safra. O bispo relata que durante a colheita presenciava a agonia de seu pai, porque o controle de pesagem do produto ficava a cargo da usina.

Acontece que não havia como exercer o controle sobre a pesagem da cana, que era feita pela própria usina. Tinha-se de aceitar o que eles declarassem. Era decepcionante a defasagem do peso. E não se podia contestar. À noite, à cabeceira da mesa de jantar, me velho pai ficava triste, punha as mãos na cabeça de lamentando. Enchera um vagão de 15 toneladas, e o resultado da pesagem só acusava nove, 10 toneladas. (COSTA, 2001:10)

O pai de Waldyr também era proprietário de um pequeno armazém na cidade, onde comercializava produtos simplórios como cachaça, pão e querosene, esse último era de fundamental importância para o abastecimento das fazendas da região, uma vez que não havia eletricidade. Além disso, possuía uma casa que era utilizada para pernoite após um dia de trabalho no armazém e para que os filhos tivessem um lugar para residirem até concluírem os estudos iniciais.

A precária escola funcionava na própria casa da professora, as aulas eram particulares. Nessa escola ensinava-se ler, escrever e orações como: a Ave-maria, o Pai-nosso e o Credo. Não se tratava de uma escola religiosa, mas a professora sendo católica introduzia em suas aulas os ritos do catolicismo.

Quanto à religiosidade, a família do bispo era considerada católica não praticante, pois não tinham o hábito de ir às missas ao domingo. Seus ritos se limitavam à oração do terço e às procissões de padroeiros: “Meu pai (...) Na sexta-feira da Paixão, vestia uma daquelas túnicas brancas para carregar o Senhor Morto. Só participava dessa festa.” (COSTA, 2001:22)

Ao terminar seus estudos iniciais na vila de Murici, Waldyr seguiu para o Rio de Janeiro para cursar Teologia e Filosofia no Seminário São José, no Rio Comprido, Zona Norte da cidade. Sua ordenação sacerdotal ocorreu em 25 de julho de 1948, o primeiro trabalho do novo padre

4

foi atuar no próprio seminário, como mestre de disciplina dos iniciantes, como diretor espiritual (lecionando para todos os níveis de ensino), até chegar à posição de vice-reitor.

Além de atuar na formação de futuros padres, também desenvolvia atividades de padre auxiliar do pároco monsenhor McDowell, da paróquia de São Francisco Xavier, na Tijuca, onde teve os primeiros contatos com a Juventude Operária Católica (JOC)¹, movimento fundado pelo sacerdote belga José Cardijn² em 1923, e com a Ação Católica Independente (ACI)³.

“Nos fins de semana, era possível deixar o seminário para ver o trabalho pastoral nas paróquias. Na ocasião, participávamos de encontros de diversos ramos da Ação Católica, sem nos fixarmos em um. Acompanhei a JOC, a ACI... Foi assim que comecei”. (COSTA, 2001: 35)

Depois de nove anos atuando no seminário o padre Waldyr foi designado pároco titular da Igreja São Francisco Xavier, pelo então cardeal arcebispo da arquidiocese do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, em 1957.

Em 1964, tornou-se bispo auxiliar de D. Jaime, a ordenação ocorreu no dia 1º de maio de 1964, aos 40 anos de idade. A escolha feita por D. Waldyr para o dia 1º de maio, data de sua ordenação episcopal, demonstra simbolicamente a sua sensibilidade com relação à causa operária, pois se comemora, de acordo com a Igreja Católica, o dia de São José Operário (santo considerado pela Igreja como patrono dos trabalhadores) e se festeja o Dia do Trabalho ou Dia do Trabalhador, uma data comemorativa, usada para celebrar as conquistas dos trabalhadores ao longo da história do trabalhismo.

No mesmo ano em que Waldyr foi consagrado bispo auxiliar ele também participou das duas últimas sessões do Concílio Vaticano II. Cabe ressaltar que em 31 de março desse mesmo

¹ Azzi e Grijp ressaltam que no Brasil os primeiros grupos da Juventude Operária Católica tiveram início na década de 1930. (AZZI, 2008:111)

² O sacerdote José Cardijn visitou o Brasil por várias vezes como fundador da JOC e como animador internacional desse movimento, promovendo diversos encontros regionais com os assistentes nacionais da JOC, em uma dessas visitas D. Waldyr teve a oportunidade de encontrar com o sacerdote. Porém, esse encontro não se resumiu a apenas uma oportunidade, pois D. Waldyr ressalta que também esteve com o sacerdote Cardijn no Concílio do Vaticano II, ocorrido entre os anos de 1962 a 1965. (COSTA, 2001:39)

³ A Ação Católica é uma participação na missão apostólica da Igreja; portanto, uma participação na dos bispos. Isso implica a noção de mandato atribuído pela hierarquia aos movimentos e aos militantes, bem como a independência desses movimentos em relação aos partidos políticos e aos sindicatos. Sem dúvida, o engajamento temporal dos militantes é requerido, mas é de ordem pessoal. Os bispos dão prioridade à evangelização. A ACI (Ação Católica dos Meios Independentes) surge um pouco depois. (COMBY, 1995:201)

5
ano, apenas um mês antes da sua consagração episcopal, ocorreu no Brasil, o golpe civil militar.

Com a saída de D. Altivo, que foi transferido para a Diocese de Araçuaí/MG, vagou-se a Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda. Assim, D. Jaime nomeou o bispo Waldyr para assumir essa Diocese como titular. Quando no dia 08 de dezembro de 1966, D. Waldyr tomou posse por duas vezes, pela manhã em Barra do Piraí, na Catedral de Santana, e à tarde em Volta Redonda, na Co-Catedral de Nossa Senhora das Graças. A segunda foi considerada a posse oficial, pois é em Volta Redonda, a residência oficial do bispado.

O motivo de ter ocorrido duas cerimônias, está relacionado ao fato de Barra do Piraí já havia sido a sede da diocese que posteriormente foi transferida para Volta Redonda. Essa transferência se deu devido a dois fatores: em primeiro lugar, porque Volta Redonda estava se desenvolvendo rapidamente, com a instalação da CSN; em segundo lugar, a cidade de Barra do Piraí se encontra geograficamente equidistante dos outros sete municípios que compunham a diocese.

1.2. A chegada de do bispo D. Waldyr Calheiros à Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda

Ao chegar a Volta Redonda, o bispo encontrou diversas variáveis que interferiam diretamente na cidade. Essas variáveis envolviam os aspectos que eu chamo de sócio-político, sócio-político-religioso e sócio-religioso.

No que diz respeito ao aspecto sócio-político, o bispo deparou-se com uma cidade politicamente emancipada, mas que ainda não havia se concretizado na prática a transição dos serviços públicos e sociais da CSN para o município. A CSN ainda prestava serviços na conservação da cidade, na limpeza de ruas, no transportes, no lazer, na cultura, na segurança pública e na manutenção do hospital da empresa que também atendia a população, até porque maioria dos moradores da cidade tinha vínculo direto ou indiretamente com a CSN.

D. Waldyr encontrou o Círculo Operário e o Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda atrelados aos interesses corporativistas da CSN. O crescimento dos movimentos de massa obrigava a companhia a acirrar o conservadorismo sobre a organização desses movimentos. Com isso, o “circulismo” e o sindicato se transformam num forte instrumento de controle social.

6

O quadro político que estava instalado em Volta Redonda após o golpe civil-militar de 1964, envolvia os movimentos de massa, principalmente, o movimento operário, pois desde a década de 1960 havia sido inaugurada novas possibilidades de ação desses movimentos. À medida que esses os operários rechaçavam a política trabalhista imposta pela CSN, eles estavam contrários à política do Estado, pois a companhia era estatal, desse modo fazia-se necessário o uso de seu aparato repressivo para barrar a ação dos movimentos de massa.

Ele encontrou também a Diocese composta na sua grande maioria por operários, que aos poucos, estavam se desvinculando da CSN, porque a companhia se utiliza de todo o instrumento de opressão para controlar as tensões existentes entre trabalho e capital. Nessa direção Alejandra Estevez aponta:

Diante de uma diocese composta majoritariamente por um apostolado operário e numa cidade onde as tensões entre o capital e o trabalho são iminentes, o novo bispo tomava contato com experiências de forte controle dos trabalhadores por parte da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e ao mesmo tempo com uma história de lutas e embates do movimento operário com a empresa e o Estado. (ESTEVEZ, 2011:16)

Com relação ao aspecto sócio-político-religioso, o bispo recém chegado, encontrou a Diocese numa relação de proximidade entre o púlpito e a cúpula da CSN, isto é, entre a Igreja e a companhia siderúrgica. Essa aproximação vinha ocorrendo desde que a empresa entrou em operação em 1946. Tanto é assim que foi a companhia que bancou os custos com a transferência da Cúria Diocesana de Barra do Piraí para Volta Redonda.

Todavia, essa política harmoniosa entre as instituições visava à legitimação do poder de ambas. Se de um lado a Diocese recebia o apoio logístico e financeiro para a manutenção de sua infraestrutura e assim poder expandir sua abrangência religiosa junto aos trabalhadores, por outro lado, a CSN recebia da Igreja a legitimidade religiosa de que precisava a fim de potencializar a subordinação da classe operária.

No aspecto religioso, pode ser destacado um movimento clerical que estava ocorrendo no país e conseqüentemente afetava a Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda. Esse movimento começou a ocorrer a partir da década de 1960 e estava relacionado com as dissidências internas e com a incongruência entre as mudanças na sociedade e a permanência das proibições aos sacerdotes. O celibato é um dos fatores que levou ao esvaziamento dos seminários, já que muitos padres discordavam do celibato obrigatório.

1.3. Na linha de frente: o caso JUDICA

O impacto da repressão com o estabelecimento da ditadura militar no Brasil em 31 de março de 1964 se deu sobre a vida política e social num contexto nacional. Esse movimento buscava arduamente construir um caminho delineado por ele mesmo de legitimidade democrática que fortaleceria as instituições políticas, econômicas, culturais e sociais.

A fim de desenvolver essa pretensão de legitimidade, os militares fizeram uso da Escola Superior de Guerra (ESG), instituição criada em 1949, que foi desenvolvida seguindo um modelo militar norte-americano, atuava na formação de intelectuais militares e civis, além de ter contribuído para difundir a Doutrina de Segurança Nacional. Assim, os militares por meio dessa instituição criaram elementos psicossociais que garantissem os valores da família e os ideais democráticos, em oposição ao comunismo.

Nesse sentido, há a insistência de apontamentos das ações tanto políticas quanto religiosas para um suposto “paraíso” que proporcionaria justiça social aos pobres, como forma de aniquilar as propagandas do comunismo internacional, que influenciava a esquerda brasileira.

Conforme assinala Maria José de Resende:

As orientações da ESG e da ditadura caminhavam, assim, para sedimentar na mente dos brasileiros os elementos suficientes, para que o comunismo fosse, no presente e no futuro, incondicionalmente, rechaçado. Por um lado, havia um enorme empenho no sentido de mostrar para a população que o comunismo sintetizava tudo o que poderia ser entendido por antinacional, antidemocrático, antiesperança, antifamília, etc... (REZENDE, 2001:55)

Desse modo, o regime militar buscou construir um “ideário” democrático ao mesmo tempo em que desenvolvia uma propaganda fundamentada no progresso e desenvolvimento do país, para difundir essa ideia junto à sociedade brasileira o regime contou também com o apoio de intelectuais católicos, por meio do Centro Dom Vital.

Ainda no governo do General Humberto de Alencar Castelo Branco a Igreja por meio da CNBB vai aos poucos se opondo ao regime, inclusive intelectuais que compunham o Centro Dom Vital, como: Alceu Amoroso Lima, Cândido Antônio José Francisco Mendes de Almeida e Heráclito Fontoura Sobral Pinto. Essa instituição foi fundada por Jackson de Figueiredo, em 1922, no Rio de Janeiro. Nesse centro os intelectuais católicos e as

8

autoridades eclesiásticas procuravam discernir sobre as doutrinas cristãs e suas implicações acerca da sociedade laicizada.

Parte do clero brasileiro se tornou oponente do regime à medida que o General Golbery do Couto e Silva criou o Serviço Nacional de Informação (SNI). O SNI passou a espionar não só os grupos de esquerda da sociedade civil, como também membros do clero principalmente os ditos “progressistas”.

Desde que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) posicionou-se contrariamente ao regime militar, no final dos anos 1960, os bispos mais afinados com tal posicionamento (que passariam a ser identificados como “clero progressista”) tornaram-se alvo das comunidades de segurança e de informações. (FICO, 2001:192)

Dentro desse contexto, em Volta Redonda a ação de repressão e autoritarismo dos militares locais se fez sentir a partir da criação do 1º Batalhão de Infantaria Blindada (BIB), sediado em Barra Mansa/RJ, comando local de guarnição do Exército, responsável por controlar todos os atos contrários aos interesses do regime na região.

O pós-1964 representa para Volta Redonda uma série de intervenções autoritárias por parte do novo regime. Receosos das “ideias comunista” ou de se implantar na cidade uma “república sindicalista”, o governo vislumbrou nos movimentos sociais locais uma “ameaça a ordem constitucional”. Sendo assim, Fico ressalta que mesmo quando a Ditadura fazia promessas de ser mais branda se institucionalizava pela arbitrariedade, da seguinte forma:

(...) essas promessas de liberalização não passavam de simples institucionalização dos desmandos, mas ainda assim, eram vistas pelos militares mais exaltados como iniciativas açodadas que implicavam risco de perda de controle ante a “subversão”, o “comunismo internacional” ou o “terrorismo”. (FICO, 2001:19)

Assim, alguns episódios ocorridos, ainda na década de 1960, mostram um pouco dessa intervenção militar na “cidade do aço”.

Desse modo está inserido o caso da Juventude Diocesana Católica (JUDICA), episódio que marca a primeira atuação de enfrentamento do bispo contra o regime militar. Tal episódio nos permite verificar como as duas instituições mais importantes do país – Igreja e Estado – utilizaram de seus mecanismos para marcar suas posições político-religiosas.

9

A Igreja utilizou-se da comunicação com os fiéis para questionar a política de repressão e a situação econômico-social do país e o Estado utilizou-se dos serviços de informações e espionagem para instaurar os Inquéritos Policiais Militares (IPMs)⁴, contra o clero progressista, além de acusá-lo de envolvimento com o comunismo. Esses IPMs eram conduzidos pelos comandantes das Forças Armadas e tinham como objetivo eliminar qualquer tipo de oposição ao novo regime que se fixava pelo uso da força.

O caso JUDICA teve início na madrugada do dia 05 para o dia 06 de novembro de 1967, quando quatro jovens: Natanael José da Silva (Presidente da JUDICA), Jorge Gonzaga (Diretor Esportivo da JUDICA), Guy Michael Camille Thibaut (diácono da Congregação dos Lourdistas) e Carlos Rosa (seminarista que estava estagiando na diocese) – todos ligados ao bispo D. Waldyr, pois pertenciam à Diocese –, decidiram após uma missa celebrada na Igreja Santa Cecília ir até o bairro Retiro, na época periferia da cidade.

Chegando ao bairro começaram a lançar panfletos com objetivo de protestar contra a situação político-social em que viviam os brasileiros, principalmente em relação à política externa brasileira; à má distribuição de renda no Brasil; à hegemonia do grande capital, campeado pelos Estados Unidos; à subordinação das camadas populares ao regime instaurado, uma vez que a população teve os direitos de decisão e a participação política cerceados. Nesse sentido, segue abaixo um trecho da crítica feita pelos jovens contida no panfleto:

No Brasil, morrem, por dia, 1000 crianças vítimas da FOME. Para cada morto que nos fica, como resultado da fome, da miséria, da doença, frutos da exploração dos Estados Unidos, vai pra os cofres americanos a soma de CR\$ 2.500.000,00. Este governo é anti cristão. Lançou a classe média à pobreza e a classe pobre à miséria. É uma DITADURA a serviço do Imperialismo americano. Pois, os operários são massacrados, sem salários, sem direitos, forçados a leis desumanas e ao aoto custo de vida.⁵

⁴ O Ato do Comando Supremo da Revolução nº 9, de 14 de Abril de 1964, dispõe sobre o art. 8º do Ato Institucional n.º 01 de 9 de abril de 1964 e a Portaria nº 1, de 14 de Abril de 1964 determina a abertura de inquérito policial militar, a fim de apurar fatos e as devidas responsabilidades de todos aqueles que, no País, tenham desenvolvido ou ainda estejam desenvolvendo atividades capituláveis nas Leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social. (www.camara.gov.br/)

⁵ Panfleto: BRASILEIRO, 1967, distribuído na cidade de Volta Redonda. Arquivo da Cúria Diocesana de Volta Redonda, Doc001.

10

Mas esses jovens também protestavam contra movimento que vinha da própria Igreja a que serviam, A Marcha da Família com Deus pela Liberdade⁶, movimento organizado no início do ano de 1964 com o objetivo de sensibilizar a opinião pública contra as medidas que vinham sendo tomadas com o governo de João Goulart.

Esse movimento esse que teve suas primeiras manifestações em São Paulo e depois se espalhou para outras capitais com a finalidade mobilizar a classe média contra as medidas que vinham sendo adotadas pelo Governo de João Goulart, principalmente após o comício realizado em 13 de março de 1964 no Rio de Janeiro, em que Jango anunciou seu programa de reforma de base.

Se por um lado, setores progressistas eram contrários não só sobre a internacionalização da economia, mas também sobre os “excessos” da força utilizada pela ditadura militar com tortura e assassinato de presos políticos e de clérigos. Por outro lado, setores conservadores da Igreja antiesquerdistas que eram oponentes ferrenhos do comunismo passaram a apoiar abertamente a legitimidade do golpe como forma de “salvar a democracia do país”. Essa guinada conservadora da Igreja também foi motivo de críticas no panfleto dos jovens da JUDICA que questionaram a participação das mulheres que saíram às ruas com os terços nas mãos em defesa da família e da propriedade.

Onde estão as mulheres que nas capitais iniciaram com terços nas mãos a marcha com “Deus” pela liberdade? NÃO, POVO BRASILEIRO, é tudo uma farça, uma mentira, UMA TRAIÇÃO NACIONAL, paga pelos americanos as damas da alta sociedade.

POVO BRASILEIRO, é impossível pensar em combater a miséria e o sub-desenvolvimento, sem antes combater e extinguir esta Ditadura e o imperialismo que ela serve.⁷

A estratégia dos militantes da JUDICA de fazer circular informações sobre o processo político-social do país e também de grupos conservadores da própria Igreja, como A Marcha da Família com Deus pela Liberdade, que saiu as ruas em apoio a Ditadura Militar acabou desencadeando uma crise entre a Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda e o BIB. Diante

⁶ Movimento organizado no início de 1964 com a finalidade de sensibilizar a opinião pública contra as medidas que vinham sendo adotadas pelo governo João Goulart. Congregou setores da classe média temerosos do “perigo comunista” e favoráveis à deposição do presidente da República. (ABREU, 2001:3551)

⁷ Panfleto: BRASILEIRO, 1967, distribuído na cidade de Volta Redonda. Arquivo da Cúria Diocesana de Volta Redonda, Doc001.

11

deste protesto os militantes acabaram sendo identificados como subversivos pelo SNI e foram presos. Com isso, D. Waldyr explica como se deu a prisão desses militantes:

E eles estavam jogando os panfletos pela janela da *Kombi*, nas ruas desertas, esquecidos de que Volta Redonda era área de segurança nacional. Um jipe do Exército, que fazia patrulhamento na área, os acompanhava. Um panfleto caiu no pára-brisa do jipe. Pegaram e leram. Ultrapassaram a *Kombi*, cercaram e levaram para o quartel. Detiveram os rapazes e a *Kombi* dirigida pelo Guy. Sabiam que pertencia à diocese. (COSTA, 2001:94)

Portanto, a partir desse episódio poderemos analisar as relações estabelecidas entre religiosos ligados ao bispo D. Waldyr e entre o bispo e padres ligados aos militares. Além disso, como os militares desenvolveram estratégias para incriminar os jovens da JUDICA e o próprio D. Waldyr, e como o bispo rebateu as acusações dos militares utilizando uma comunicação direta com os fiéis e com a Imprensa.

Nesse sentido, no dia da prisão dos militantes diocesanos D. Waldyr pediu ao padre Euler de Barra Mansa, que tinha contato com os militares, que fosse verificar junto ao coronel Armênio Pereira, comandante do BIB, a situação dos quatro jovens e da *Kombi*. Ao chegar lá, foi informado pelo comandante de que não havia *Kombi* alguma e, muito menos, membros da JUDICA presos.

Diante dessa negativa do coronel, no dia seguinte a prisão o bispo D. Waldyr escreve um carta endereçada ao Comandante do BIB, em que solicita informação sobre a situação dos militantes, além de recomendar ao coronel que em países democráticos não devem ser aplicados “meios despersonalizantes”⁸ aos presos. É interessante observar o conteúdo da carta, porque ao mesmo tempo em que D. Waldyr solicita as informações, faz recomendações sobre os jovens que estão detidos no BIB ele confronta o coronel Armênio Pereira ao afirmar que a negativa dada ao Pe. Euler não condiz com a verdade: “(...) tenho certeza que a afirmação de V. Excia. não corresponde a verdade. Obrigou-me a informação de V. Excia. a procurá-los ‘bobamente’ em outras partes da Diocese.”⁹

⁸ NOVAES, Waldyr Calheiros de. Carta redigida por D. Waldyr Calheiros de Novaes no dia 07 de novembro de 1967, o bispo solicita ao coronel Armênio Pereira que trate os presos “(...) como pessoas humanas, responsáveis pessoais de seus atos. Não permita que lhes apliquem meios despersonalizantes, que não é comum no tratamento de presos em países democráticos.”. Arquivo da Cúria Diocesana de Volta Redonda, Doc002.

⁹ NOVAES, Waldyr Calheiros de. Trecho da carta redigida por D. Waldyr Calheiros de Novaes no dia 07 de novembro de 1967 endereçada ao coronel Armênio Pereira. Arquivo da Cúria Diocesana de Volta Redonda, Doc002.

12

No dia 10 de novembro, o tenente coronel Gladstone Pernasetti Teixeira, responsável pelo IPM, expediu um mandado de busca e apreensão na residência do bispo. A fim de recolher material subversivo, que pudessem incriminar os rapazes que haviam sido detidos; ao mesmo tempo, queriam acusar o bispo D. Waldyr de dar cobertura a eles. Assim, o bispado foi cercado pelo exército, mas foram barrados pelas religiosas e pelos padres que ali estavam, pois o bispo encontrava-se no Rio de Janeiro.

No dia seguinte, os militares retornaram ao local, invadiram o quarto dos rapazes, e recolheram os materiais subversivos, segundo a concepção dos militares. Todo o material apreendido foi rubricado pelo encarregado da diligência, o 1º Tenente Dalgio Miranda Niebus, e pelo assistente, Pe. Dr. Helvidio Martins.

No quarto do seminarista Carlos Rosa foram recolhidos os seguintes materiais:

Livros: Cuba, estopim do mundo, de Athos Vieira de Andrade
 Além das torres do Kremlin, de Flávio Costa
 Síntese de doutrina social, de Gabriel Galache
 Uma escola social, de D. Aranzadi e C. Giner
 Iniciação ao comunismo, de George Cronin
 Cadernos Brasileiros n. 42
 Estatutos do Círculo de Estudo e Orientação da Juventude Friburguense
Cadernos: numerados de Um (1) a Oito (8)
Apostilas: numeradas de Um (1) a Sete (7)
Panfletos: numerados de Um (1) a Cinco (5)
Recortes de Jornais e Revistas: numerados de Um (1) e Três (3)
Folhas Soltas de Cadernos: em número de quatorze (14)
Cartões: em número de quatro (4)¹⁰

No quarto do Diácono Guy foram recolhidos os seguintes materiais:

Livro: A Revolução Brasileira, de Caio Prado Jr.
Apostila: referente à Juventude Diocesana Católica (JUDICA)
Folha de Cadernos Solta: Relação de movimentos filiados à JUDICA¹¹

Com base no conteúdo do panfleto e com a relação dos materiais apreendidos no quarto do seminarista e do diácono podemos observar uma preocupação desses militantes com o processo político-social e com a interferência dos Estados Unidos nas questões internas do

¹⁰ Relação de Documentos apreendidos nos quartos ocupados pelos indiciados. Relatório do arquivo da Cúria Diocesana de Volta Redonda. Arquivo da Cúria Diocesana, Doc003b.

¹¹ Relação de Documentos apreendidos nos quartos ocupados pelos indiciados. Relatório do arquivo da Cúria Diocesana de Volta Redonda. Arquivo da Cúria Diocesana, Doc003b.

13

país, a medida que os americanos contribuíram com a instauração do golpe civil-militar, além de verificarmos como havia na Igreja setores progressistas que desenvolviam experiências próximas aos movimentos revolucionários de esquerda.

Com a invasão impositiva dos militares ao bispado, D. Waldyr como autoridade religiosa instituída pela Igreja faz a primeira denúncia contra os militares à Imprensa. Sendo assim, no dia 14 de novembro, o bispo publica no Jornal do Brasil parte de um longo documento redigido por ele. Nesse documento o bispo expõe toda a situação da invasão do bispado, passando pelas ameaças de prisão até as humilhações vividas por aqueles que residiam no bispado. Assim, com intuito de protestar contra o ocorrido, e ao mesmo tempo informar a população o documento publicado por D. Waldyr ficou conhecido como a “carta com os sete pecados capitais”. Iniciava-se, assim, a oposição pública do bispo ao regime:

Enquanto o coronel Armênio está preocupado em descobrir pessoas subversivas, eu estou preocupado:

1) com um acordo salarial que vem se arrastando há cinco meses, e enquanto isso vários operários são privados até “dessas migalhas que caem da mesa de seu Senhor”...

2) estou preocupado que, para alguns, este aumento acrescenta NC\$ 160,00 a mais no seu salário, enquanto, para outros, o aumento representa mais ou menos NC\$ 21,00, que, somados ao seu salário atual, chegam a NC\$ 150,00, quantia inferior ao simples aumento dos primeiros. O pão que este come é o mesmo preço daquele. A carne que estes não comem é do mesmo preço do daqueles que a comem. A carne que estes não comem é do mesmo para aqueles que a comem;

3) estou preocupado que este aumento não venha a cobrir o saldo devedor dos operários, que já é preocupação da Companhia Siderúrgica Nacional, pois centenas de operários, no dia de pagamento, levam para suas casas, motivando tristeza para alguns lares, desentendimentos em outros e desespero para muitos, pondo a estabilidade da família em jogo;

4) estou preocupado com o índice elevado de doentes mentais entre operários, não só novos, como antigos. Alarma-nos também o número de alcoólatras;

5) estou preocupado com a manutenção de castas sociais: como existe nos bairros do Laranjal e Vila e nos apartamentos pois isto é criar rivalidades entre classes. São ilhas criadas;

6) estou preocupado com a vida de comunidade dos moradores nas casas que não lhes pertencem. Sei que a própria CSN está preocupada também há vários anos. As casas não lhes pertencendo e não podendo comprá-las, ninguém se sente estável e seguro. Daí, a apatia por qualquer coisa da cidade. Esta indiferença entre pessoas humanas é pernicioso no relacionamento humano;

7) estou preocupado com o excesso da oferta de trabalho e a exploração de algumas empresas que se aproveitam da situação, impondo-lhes pagamento arbitrário, em desrespeito à legislação vigente. (JORNAL DO BRASIL, 1967:17)

Essa carta de D. Waldyr demonstra a sua atuação pastoral em favor da classe operária e dos perseguidos pelo regime militar, ampliando assim o seu olhar para fora dos “muros da

14

Diocese”. Além de fazer a denúncia sobre o aspecto político em Volta Redonda, o bispo também chamou a atenção para os problemas sociais como: a perda salarial dos operários da CSN, levando a desestabilidade familiar; a insegurança dos funcionários, que corriam o risco de perderem suas residências, haja vista que a companhia tinha a intenção de vender as casas em que eles moravam.

As reivindicações de D. Waldyr se aproximam com as dos movimentos sociais de esquerda, mas o que as difere é o fato de estarem embasadas numa mística religiosa, em que os valores católicos e do Evangelho são sempre colocados em evidência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros e artigos

ABREU, Alzira Alves de, et al. **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro Pós-1930**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV; CPDOC, 2001. 2 v.

AZZI, Riolando; GRIJP, Klaus van der. **História da Igreja Católica no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo: tomo II/3-2: terceira época: 1930-1964**. Petrópolis: Vozes 2008.

COMBY, Jean. **Para ler a História da Igreja: Do século XV ao século XX**. São Paulo: Edições Loyola, 1995. 2 v.

COSTA, Célia Maria Leite; PANDOLFI, Dulce Chaves; SERBIN, Keneth (orgs.). **O Bispo de Volta Redonda: memórias de Dom. Waldyr Calheiros**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

DINIZ, Marcelo Lucena. **Os Caminhos da Intelectualidade Católica na Década de 1930**. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st11/Diniz,%20Marcelo%20Lucena.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

ESTEVEZ, Alejandra. **O Caso JUDICA e as estratégias de conquista de hegemonia entre Igreja e Estado durante a Ditadura Militar**. In: ANAIS DO III SIMPÓSIO DE PESQUISA ESTADO E PODER: PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE HEGEMONIAS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO, 3., 2011, Marechal Cândido Rondon. Anais... Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE, 2011. p. 15-32.

FICO, Carlos. **Como eles agiam**. Os subterrâneos da Ditadura militar: espionagem e polícia política. Rio de Janeiro: Record, 2001.

REZENDE, Maria José de. **A ditadura militar no Brasil: representação e pretensão de legitimidade 1964 – 1984**. Londrina: UEL, 2001.

SERBIN, Kenneth P. **Diálogos na Sombra**: bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Jornais

EXÉRCITO cerca e invade cada de bispo à cata de subversão. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 17. 14 nov. 1967.

Legislação

Poder Legislativo Federal

Ato Institucional n.º 01 de 9 de abril de 1964

Amparo jurídico ao golpe civil-militar instaurado em 1964

Portaria n.º 1, de 14 de Abril de 1964

Determina a abertura de inquérito policial militar

Ato do Comando Supremo da Revolução n.º 9, de 14 de Abril de 1964

Dispõe sobre o art. 8º do Ato Institucional n.º 01 de 9 de abril de 1964

Outras Referências

BRASILEIRO, 1967, distribuído na cidade de Volta Redonda. Arquivo da Cúria Diocesana de Volta Redonda, Doc001

NOVAES, Waldyr Calheiros de. Carta redigida por D. Waldyr Calheiros de Novaes no dia 07 de novembro de 1967 ao coronel Armênio Pereira. Arquivo da Cúria Diocesana de Volta Redonda, Doc002.

Relação de Documentos apreendidos nos quartos ocupados pelos indiciados. Relatório do arquivo da Cúria Diocesana de Volta Redonda. Arquivo da Cúria Diocesana, Doc003b.